


considerar que não tivemos um alinhamento político tão significativo quanto ao que vemos nos dias de hoje, em que mais de 80% dos partidos políticos que possuem prefeitos nas cidades da RMSP são partidos da base de apoio do governador, incluindo aí o prefeito de São Paulo.

Se tivermos um olhar para fora do Brasil, outros países já enfrentaram essa questão de forma extremamente eficiente. A autoridade responsável pelos transportes em Île de France (STIF), criada em 1959, opera a rede de transportes utilizada por quase 12 milhões de pessoas em 12 000 quilômetros quadrados, 8,3 milhões de viagens por dia feitas por transportes públicos em 1 281 distritos, distribuídos em diversos municípios, incluindo a cidade de Paris. São 16 linhas de metrô, cinco linhas de RER (rede expressa regional) e uma rede ferroviária regional clássica, que somam quase 1 800 quilômetros de trilhos.

Apesar das enormes diferenças entre as duas regiões e particularmente do gigantismo da RMSP, não imagino que a costura para atender aos interesses das populações desses municípios, entre eles cidades muito pequenas, tenha sido mais fácil do que seria aqui

na nossa região metropolitana. Mas o projeto foi implantado, certamente com muito planejamento, determinação e trabalho.

Enfim, sabemos que serão inúmeras as dificuldades para levar adiante um projeto dessa magnitude, mas, certamente, esse será o caminho para modificar o futuro, para buscar a transformação que nossas cidades precisam e merecem.

É preciso dar o primeiro passo. No âmbito do Estado, a reativação do Conselho Diretor de Transportes Integrados (CDTI), providência que já está em discussão, permitirá a unificação do planejamento das ações entre o Estado e o município de São Paulo. Certamente, esse será o fórum mais adequado para o avanço de um projeto dessa envergadura e por onde podemos concretamente iniciá-lo. 


** **Marcelo Cardinale Branco** é Administrador de Empresas com mestrado em Engenharia pela Poli/USP. Consultor em Transportes, Urbanismo e Gestão, professor convidado do curso de pós-graduação em Gestão de Cidades da Poli/USP. Atualmente preside o Conselho Gestor de Transporte e Mobilidade do Município de São Paulo*

E-mail: marcelobranco@uol.com.br

PALESTRA NO IE SOBRE MICRO E MINIGERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Promovida pelo Departamento de Engenharia de Energia e Telecomunicações e Divisão de Instalações Elétricas do Instituto de Engenharia (IE), realizou-se em 29 de junho último nas dependências da entidade, a palestra “Micro e Minigeração distribuída no Brasil – Sistema de Compensação de Energia Elétrica”, ministrada pelo engenheiro Paulo Peniche de Mello, da Sixtron Consultoria e Treinamento Ltda. Além do palestrante, compuseram a mesa dos trabalhos Marco Antônio Augusti (pela Sixtron) e os engenheiros Alessio Bento Borelli, Paulo Barreto e Oswaldo Boccia (pelo IE).

A conferência iniciou-se com es-

clarecimento sobre definições e termos afetos à Geração Distribuída (GD), seguindo-se a análise sobre seus benefícios e suas desvantagens. Abordou-se sobre os Procedimentos para Viabilização do Acesso bem como as demais etapas decorrentes. Houve importante esclarecimento sobre os Sistemas de Medição, Tipos de Contrato, Relação Custo/Benefício e Incidência de Impostos. Com exemplos didáticos e claros expôs-se a Análise de Custos para os grupos tarifários A e B. No encerramento da palestra houve comentários sobre os Gráficos de Evolução das Instalações de Geração de Energia Fotovoltaica, suas Tendências e Projeções, considerando-se inclusive justificativa diante da situação atual do país. 

Projetos para Trânsito e Transporte

Funcionais - Básicos - Executivos

Infraestrutura Urbana,

Rodoviária e Metroferroviária.

Sinalização.

Segurança Viária.

Polos Geradores de Tráfego.

Cicloviárias, Pesquisas.

Estudos de Tráfego.



Qualidade é o nosso principal compromisso

+55 11 3129-7612
www.qualitasurbis.com.br